

Sebastião Costa Guedes,
Presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNPC)

Carne brasileira tem o sabor de natureza

Bruno Blecher
da Redação

SEBASTIÃO COSTA Guedes anda mais agitado que de costume. Depois de comandar o Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (Giefa), o presidente do CNPC arregaçou as mangas para preparar o Congresso Internacional da Carne, que será realizado entre os dias 25 e 27 de abril em São Paulo.

“Vamos mostrar ao mundo o tamanho e a alta qualidade de nossa pecuária”, diz Guedes. Para ele, o Brasil precisa mudar a sua imagem no exterior. “Eles desconhecem nossa moderna rede de frigoríficos. Também não sabem que as condições de criação dos animais no Brasil são muito superiores às daquelas que a Europa pratica. Há hoje no mundo mais de 800 milhões de pessoas carentes ou subnutridas. O

Brasil é um dos países que podem oferecer carne e ampliar a oferta de proteínas.”

AGROANALYSIS O Conselho Nacional de Pecuária de Corte vai promover em abril próximo o Congresso Internacional da Carne, reunindo *players* do mercado e especialistas da área de sanidade animal em São Paulo. Quais serão as novidades deste evento?

SEBASTIÃO COSTA GUEDES A pecuária brasileira incrementou a produção enormemente. Estamos abatendo mais de 44 milhões de animais por ano, o que é um desempenho fantástico. Agora as premissas que o mercado de alto nível usava estão hoje num patamar diferente que no ano 2000. Hoje se valoriza sanidade animal em primeiro lugar, a ecologia, entre

outras questões. Acho que dentro desse conceito é que será realizado o Congresso Internacional da Carne. Será um congresso dos novos tempos, com o Brasil na liderança do mercado mundial.

AGROANALYSIS Quais são as principais exigências do consumidor europeu com relação à carne bovina?

GUEDES O consumidor europeu, em primeiro lugar, exige sanidade, porque eles não querem correr o risco de reintroduzir certas doenças que eles já erradicaram. Outra exigência é a rastreabilidade. O sujeito quer saber o que está comendo, de onde vem a carne e de que maneira o boi foi criado. Devido às várias doenças que ocorreram na Europa, eles querem ter a segurança alimentar ampliada. Por outro



“ Há hoje no mundo mais de 800 milhões de pessoas carentes ou subnutridas. O Brasil é um dos países que podem oferecer carne e ampliar a oferta de proteínas”

lado, eles são submetidos à pressão do noticiário. São notícias algumas vezes justas, outras injustas, que mostram o Brasil degradando o meio ambiente, derrubando florestas tropicais e coisas do gênero. Esse enfoque ecológico também é importante no mercado de carne, assim como o bem-estar animal.

AGROANALYSIS A imprensa internacional exagera na dose?

GUEDES Eles desconhecem nossa moderna rede de frigoríficos. Também não sabem que as condições de criação dos animais no Brasil são muito superiores àquelas que a Europa pratica. No Brasil, os confinamentos são restritos: 85% da produção são de bovinos criados a pasto, livres. Acho que nós temos de mostrar tudo isto. Precisamos mostrar também que temos uma infra-estrutura industrial enorme, capaz de atender à demanda mundial. Há hoje no mundo mais de 800 milhões de pessoas carentes ou subnutridas. O Brasil é um dos países que podem oferecer carne e ampliar a oferta de proteínas.

AGROANALYSIS A Europa também está preocupada com a ração que o boi brasileiro recebe?

GUEDES Exatamente. Os animais precisam cada vez mais de ração saudável e farta. Existe também uma tendência para o animal orgânico. No Brasil, o animal tem um bom pasto, suplementação mineral e um programa de vacinação adequada. Esses parâmetros de criação atendem perfeitamente às exigências dos consumidores das classes média e alta no exterior.

AGROANALYSIS Sempre achei que a carne de um animal criado solto no pasto tem um sabor diferente da do boi confinado. Isto procede?

GUEDES Na Europa, você come uma carne num restaurante e não reconhece o sabor. Não sabe se está comendo frango, suíno ou vitela. O gosto é o mesmo. O animal que recebe uma excessiva carga de drogas tem o sabor da carne alterado. A carne brasileira tem sabor de natureza.

AGROANALYSIS Esta pergunta fizeram milhares de vezes ao senhor, mas eu vou repetir: por que o Brasil não consegue erradicar a febre aftosa?

GUEDES Por um somatório de fatores. Nós fizemos um esforço muito grande de 87 para cá, quando houve maior presença da iniciativa privada nos programas governamentais e muitas regiões progrediram enormemente. Hoje o problema está concentrado nas áreas de fronteira. O

comunidades. A Funai deve ajustar um mecanismo em que os índios também tenham os seus rebanhos bovinos protegidos e vacinados. Com isso, vamos eliminando os nichos da aftosa.

AGROANALYSIS Falta também uma coordenação política mais eficiente para controle da aftosa nos países vizinhos.

GUEDES É essencial erradicar a febre aftosa na Região Centro-Oeste. O governo

“Na Europa, você come uma carne num restaurante e não reconhece o sabor. A carne brasileira tem sabor de natureza”

Brasil Central e Litorâneo acabou com a aftosa há muito tempo. O que acontece é que muita gente relaxa na vacinação. Há, de outro lado, interpretações erradas de certas autoridades estaduais. Nós temos de incrementar a vacinação nos animais jovens e temos de saber que, infelizmente, existem regiões no nosso país onde a circulação viral é bem intensa. Nessas regiões, temos que aliar um bom sistema de cadastro de propriedade e de animais a um sistema eficiente de vacinação e de fiscalização. Se nós efetuarmos isso intensamente, durante quatro ou cinco anos, vamos erradicar a doença clinicamente e conseqüentemente haverá uma redução drástica da circulação viral. Com isso vamos poder retirar gradativamente a vacinação. Acontece que o pecuarista se esquece de vacinar, e o vírus volta. Existem comunidades onde nós temos problemas para entrar. As indígenas e os assentamentos, por exemplo. O governo deveria levar educação sanitária, na forma clássica de extensão rural, para essas

e a iniciativa privada do Brasil, do Paraguai, da Bolívia e da Argentina precisam trabalhar juntos, buscando soluções a quatro mãos. Com dois ou três anos de bom trabalho nós erradicaremos a doença nessas regiões. Fui presidente do Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (Giefa), cumprir meu mandato, e agora estou apoiando o trabalho do novo presidente, o norteamericano Phil Bradshaw. Trabalhamos e atualizamos o programa. Conseguimos introduzir um diálogo bastante franco entre os governos e a iniciativa privada nas áreas críticas. Com a estrutura formal de defesa do Mercosul, conseguimos incentivar os governos da região a destinar verbas para a defesa sanitária.

AGROANALYSIS De onde vem o dinheiro?

GUEDES De um fundo que os países têm para emergências: US\$ 16,3 bilhões estão lotados agora para defesa sanitária animal. Nunca tínhamos conseguido isto antes. Tivemos o apoio dos ministros Ro-

“ Nós perdemos a conta do rebanho brasileiro, mas seguramente não é menor do que 190/195 milhões, também não é maior do que 210 milhões de cabeças”



berto Rodrigues e Guedes Pinto. O governo brasileiro alocou US\$ 1,8 bilhão para um projeto específico de melhoria da defesa sanitária animal.

AGROANALYSIS A pecuária brasileira enfrenta uma fase de vacas magras. Como sair da crise?

GUEDES As margens estão comprimidas, e o criador não está satisfeito com a remuneração que vem obtendo. Depois da crise da aftosa, nós perdemos exportações e aumentou a oferta de carne. O consumo *per capita* de carne bovina hoje está estagnado em 35,3 kg por habitante por ano, enquanto o brasileiro come 42 kg/ano de frango. O que nós precisamos para carne bovina é fazer um *marketing* moderno, incrementar a divulgação, para tentar colocar a carne bovina na alimentação da população brasileira, como uma opção concreta e real, principalmente na merenda escolar.

AGROANALYSIS Em recente entrevista à revista DBO, o empresário Jovelino Mineiro, diretor da ABCZ, defendeu a introdução do *corned beef* na merenda escolar.

GUEDES A carne industrializada deveria estar na merenda escolar. Trata-se de um produto que pode ser perfeitamente

conservado. É uma carne que o Brasil exporta muito até para os EUA, com custo mínimo. Nós deveríamos incrementar a sua utilização.

AGROANALYSIS A sociedade brasileira, principalmente a imprensa, tem a falsa imagem de que o pecuarista é um latifundiário, que anda por aí com picape importada e botas de pelica alemã. Na verdade, a ABCZ dispõe de dados que comprovam um perfil completamente diferente. A maioria dos seus associados tem meia dúzia de vaquinhas pastando no sítio e transporta a ração do gado numa Fiorino 79 caindo aos pedaços. Isto procede?

GUEDES De fato, o criador de gado de elite representa a minoria da pecuária brasileira. Você citou a ABCZ. Eles estão investindo no programa Pró-Genética, fundamental para melhorar a tecnologia do pequeno criador. Precisamos reduzir o número de animais abatidos em matadouros municipais. Essa carne é percentualmente muito expressiva em termos de consumo no interior do Brasil, por parte das classes menos privilegiadas.

AGROANALYSIS A carne clandestina ainda é expressiva ou diminuiu?

GUEDES Diminuiu um pouco, mas ainda é muito expressiva. Eu não diria carne clandestina, mas carne informal. Se considerarmos o abate sob inspeção federal, nós temos entre 22 e 23 milhões de cabeças de um total de 44 milhões de bovinos abatidos. Mais ou menos 45%.

AGROANALYSIS O Brasil perdeu a conta do tamanho de seu rebanho?

GUEDES Todo mundo diz que nós perdemos a conta do rebanho, mas seguramente não é menor do que 190/195 milhões, também não é maior do que 210 milhões de cabeças. É, sem dúvida alguma, o maior rebanho comercial do mundo.

AGROANALYSIS Quantos países vão participar do Congresso Internacional da Carne?

GUEDES Eu calculo que entre 30 e 40 países. Estou particularmente feliz. A China vai mandar doze empresários. Vamos receber exportadores europeus, grandes atacadistas, varejistas. De outro lado, é uma chance de mostrar o tamanho e a qualidade da pecuária brasileira. Há programas alternativos, paralelos ao Congresso, para visitas a fazendas e centrais de inseminação. ■